



## **Importância dos quintais agroflorestais na colônia pulador, Pantanal sul-mato-grossense**

*Importance of agroforestry backyards in the Pulador colony, Pantanal of Mato Grosso do Sul*

GOMES, Iverson Moraes<sup>1</sup>; LUCENA, Reinaldo Farias Paiva de<sup>2</sup>; AOKI, Camila<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, iversonmoraismgomes@gmail.com, camila.aoki@ufms.br; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba, reinaldolucena.dr@gmail.com

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é identificar a diversidade de espécies vegetais encontrada nos quintais residenciais da Colônia Pulador (Anastácio, MS), fazendo uma análise e comparação de quais são os tipos de plantas mais frequentes considerando dados dos residentes (idade, gênero, tempo de residência) e os usos medicinais, ornamentais, alimentícios e ritualísticos. As plantas relatadas no estudo pertencem a 67 espécies e 41 famílias botânicas, sendo Anacardiaceae, Fabaceae, Lamiaceae e Rutaceae as mais representativas. Plantas alimentícias são as mais utilizadas, com 40 espécies descritas, seguidas pelas plantas medicinais (20 espécies), ornamentais (8 espécies) e utilizadas para fins ritualísticos (4 espécies). Esse conhecimento está relacionado com o gênero e idade do entrevistado e sugere relação com o tempo de residência na área. A Colônia Pulador tem uma elevada diversidade de plantas e a compreensão de suas aplicações é crucial para a preservação do patrimônio cultural e para salvaguardar da ampla variedade de usos das plantas em ambientes residenciais.

**Palavras-chave:** Biodiversidade, Conhecimento tradicional, Jardins residenciais, Plantas Alimentícias, Plantas medicinais.

**Abstract:** The aim of this study is to identify the diversity of plant species found in the residential backyards of Colônia Pulador (Anastácio, MS), analyzing and comparing the most frequent types of plants, considering data from residents (age, gender, length of residence) and their medicinal, ornamental, food and ritualistic uses. The plants reported in the study belong to 67 species and 41 botanical families, with Anacardiaceae, Fabaceae, Lamiaceae and Rutaceae being the most representative. Food plants are the most used, with 40 species described, followed by medicinal plants (20 species), ornamental plants (8 species) and plants used for ritualistic purposes (4 species). This knowledge is related to the gender and age of the interviewee and suggests a relationship with the length of residence in the area. Colônia Pulador has a high diversity of plants and understanding their applications is crucial for preserving the cultural heritage and safeguarding the wide variety of uses of plants in residential environments.

**Keywords:** Biodiversity, Traditional knowledge, Residential gardens, Food plants, Medicinal plants.



## Introdução

A utilização dos recursos naturais é uma prática milenar e dinâmica (Moreira et al., 2002), sendo registrada em regiões habitadas por diferentes povos indígenas e populações tradicionais, em várias partes do mundo, os quais vem sendo investigados por cientistas de áreas como a etnobotânica. Estudos etnobotânicos vêm demonstrando o quanto a interferência humana modifica não somente com aspectos negativos, mas beneficia positivamente algumas formas de manejo utilizadas (Guarim Neto et al., 2000; Albuquerque; Andrade, 2002). Em ambientes em transformação ambiental e social, a pesquisa etnobotânica pode contribuir para o registro de informações relacionadas às interações entre pessoas e as plantas, evitando que tais informações sejam perdidas frente a novos contextos (Gandolfo et al., 2011), principalmente os relacionados as mudanças ambientais e climáticas, e o avanço considerável de ações antrópicas sobre os sistemas naturais.

Áreas próximas às residências comumente são utilizadas para cultivo de árvores, arbustos, herbáceas e, às vezes, criação de animais, como atividade geralmente praticada pela família residente. Na maioria das vezes, estas hortas caseiras, também conhecidas como quintais agroflorestais, são utilizadas e geridas com base na agricultura familiar, sendo o excedente produzido vendido para gerar rendimento familiar (Florentino et al., 2007; Guarim Neto; Amaral, 2010). Assim, a escolha das espécies depende da preferência pessoal, das necessidades e está, muitas vezes, relacionada com fatores socioeconômicos e culturais, bem como com a faixa etária e gênero (Brito; Coelho, 2000; Blanckaert et al., 2004; Bortolotto et al., 2015).

Os quintais agroflorestais podem representar uma unidade de produção importante para as populações locais, especialmente em países subdesenvolvidos (Carvalho et al., 2013). A diversidade de espécies abrigadas nesses locais fornece recursos (primários ou alternativos) para alimentação, construção, artesanato, fins medicinais e outros usos (Amaral; Guarim-Neto, 2008), além de ser fonte de variabilidade genética, valioso patrimônio para segurança alimentar, importante também no processo de melhoramento de espécies para fins comerciais (Semedo; Barbosa, 2007; Eichemberg et al., 2009). A importância dos quintais como focos de conservação da biodiversidade vem se intensificar ao longo dos anos, fato esse já previsto no estudo de Eichemberg et al. (2009), os quais já sinalizam essa tendência desses espaços como áreas importantes para a conservação da biodiversidade.

No Mato Grosso do Sul, região centro oeste do Brasil, algumas espécies tem adquirido valor econômico em decorrência do crescente interesse por parte do mercado e iniciativas de projetos que visam a melhoria da qualidade de vida de comunidades locais e a conservação dos recursos genéticos e naturais (Damasceno-Junior et al., 2010). Neste estudo, foi realizado um levantamento etnobotânico em quintais agroflorestais da colônia Pulador, localizada no município de Anastácio, pertencente ao corredor extrativista do estado. Anastácio localiza-se na Microregião de



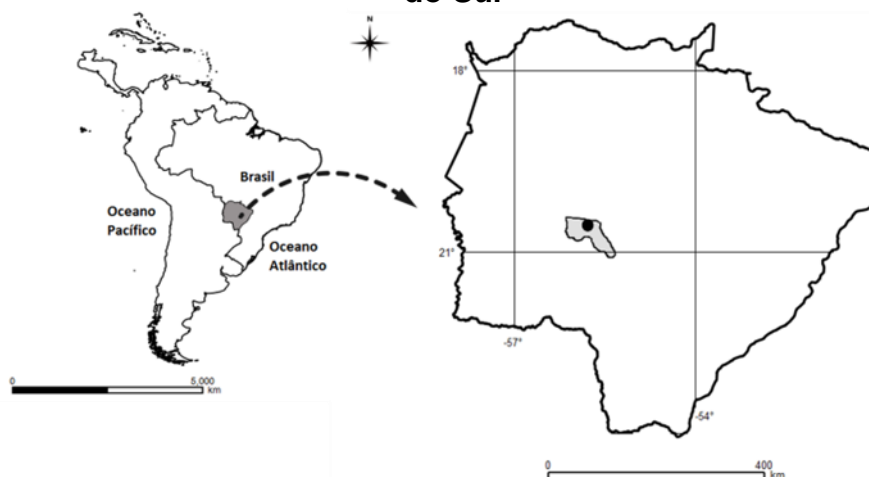
Aquidauana, região do Pantanal sul-mato-grossense. Os seguintes aspectos foram analisados: i) composição das plantas cultivadas e seus respectivos usos; ii) semelhança florística entre os quintais; e iii) correlação entre a riqueza de espécies e o gênero, idade e grau de escolaridade dos mantenedores dos quintais e seu tempo na residência.

## Metodologia

### *Área de Estudo*

O estudo foi desenvolvido na Colônia Pulador, localizada ao norte do município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, a aproximadamente 12 km da sede municipal (Figura 1). Esta colônia foi constituída por migrantes nordestinos e seus descendentes, originários principalmente dos estados de Pernambuco e Sergipe, que começaram a adquirir terras na região a partir de 1928 (Leme, 2021). Durante esse período, a Colônia Pulador se consolidou, abrangendo uma área superior a 20.000 hectares, sobre a qual cerca de 600 famílias estabeleceram residência (Valério, 2002). A produção básica inicial envolvia o cultivo de mandioca, arroz, banana e abacaxi, havendo posteriormente um predomínio da pecuária de corte e leite (Domingues, 2012).

Figura 1. Mapa de localização da Colônia Pulador, em Anastácio, Mato Grosso do Sul



Fonte: Os autores

A colônia Pulador está inserida em domínio do Pantanal, o clima é do tipo Aw com estação chuvosa no verão (novembro a abril) e estação seca no inverno (maio a outubro) (Amaral et al., 2012). A temperatura média anual é de 23,5°C e a precipitação pluviométrica de cerca de 1.285 mm (Amaral et al., 2012).



As entrevistas foram realizadas entre os dias 19 de julho e 14 de agosto de 2023, tendo como base um roteiro semiestruturado (Tabela Suplementar 1 - <https://docs.google.com/document/d/1EzsWmpNW1iCpUBkWrgQLSRuW-sGK7FUjG7CJv2yJOBM/edit?usp=sharing>). Foram entrevistadas 20 pessoas, restringimos a uma pessoa entrevistada por residência. Foram entrevistados 11 homens e 9 mulheres, 55% dos entrevistados possuem ensino fundamental I incompleto, 25% ensino fundamental I completo, 15% possuem ensino médio completo e 5% possuem ensino superior completo. No que se refere ao estado civil dos entrevistados, 45% vivem com o(a) parceiro(a), 40% são solteiros(as) e 15% são viúvos(as). Em relação ao tempo em que vivem na residência, a maioria reside no local há mais de 20 anos.

A ordem para a escolha das residências para a entrevista foi aleatória, e a localização das residências encontra-se destacada na Figura 2. Todos os participantes foram previamente informados acerca dos objetivos da atividade e de todas as etapas a serem executadas. As pessoas que aceitaram participar do estudo foram convidadas a assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, conforme rege a legislação vigente do Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS nº 466/2012). O estudo é vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Programas de Pesquisa do Quadrilátero Biocultural de Mato Grosso do Sul (PP4Bio-MS): uma rede colaborativa e investigativa sobre o conhecimento, uso e conservação da socio biodiversidade com foco nos objetivos da Agenda 2030”, submetido e aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CEP/UFMS), segundo o CAAE nº 61672122.1.0000.0021.

**Figura 2. Localização das residências participantes do estudo na Colônia Pulador, Anastácio, Mato Grosso do Sul, Centro Oeste, Brasil**



Fonte: Os autores



Os entrevistados foram esclarecidos que o estudo focava somente sobre os quintais das suas residências e, dessa forma, não foram descritas as plantas que estavam no campo (zona de pastejo ou cultivo). As plantas foram classificadas quanto ao seu uso em alimentícias, medicinais, ornamentais e para fins ritualísticos (mágico-religioso). As plantas foram reunidas de acordo com os nomes populares utilizados pelos entrevistados e vale ressaltar que, por não terem sido realizadas coletas das tais plantas, a identificação das famílias botânicas foi realizada com base em fotografias feitas no local, no conhecimento empírico do entrevistador, auxiliado por bibliografias especializadas e guias de identificação (Pott; Pott, 1994; Lorenzi, 1992, 1998, 2009; Silva Junior, 2005; Ramos et al., 2008; Silva Junior; Pereira, 2009; Lorenzi et al., 2018). A nomenclatura das espécies e famílias segue o disposto no Plants of de World (Royal Botanic Gardens, Kew), a origem das espécies foi verificada no mesmo site (<https://powo.science.kew.org/>), o qual é constantemente atualizado.

#### *Análise dos dados*

Para verificar se a riqueza de espécies é explicada pelo perfil do entrevistado e tempo de residência, fizemos regressões lineares.

### **Resultados e discussões**

As plantas relatadas pelos entrevistados pertencem a 67 espécies e 41 famílias botânicas (Tabela Suplementar 2 - <https://docs.google.com/document/d/1EzswmpNW1iCpUBkWrqQLSRuW-sGK7FUjG7CJv2yJOBM/edit?usp=sharing>). As famílias Anacardiaceae, Fabaceae, Lamiaceae e Rutaceae, foram as famílias botânicas mais representativas no estudo etnobotânico, com quatro espécies cada. Anacardiaceae, Fabaceae e Rutaceae também foram as principais famílias registradas em quintais agroflorestais no Assentamento Andalucia, em município vizinho (Nioaque) (Oliveira et al., 2022). Em recente inventário de plantas alimentícias nativas do Mato Grosso do Sul, Bortolotto et al. (2018) listaram 294 espécies, sendo Fabaceae apontada como a principal família. As leguminosas constituem uma das maiores famílias de plantas em praticamente todos os grandes biomas globais (LPWG, 2017), apresentam grande diversidade de formas de vida e na morfologia de suas estruturas (Flora e Funga do Brasil, 2023).

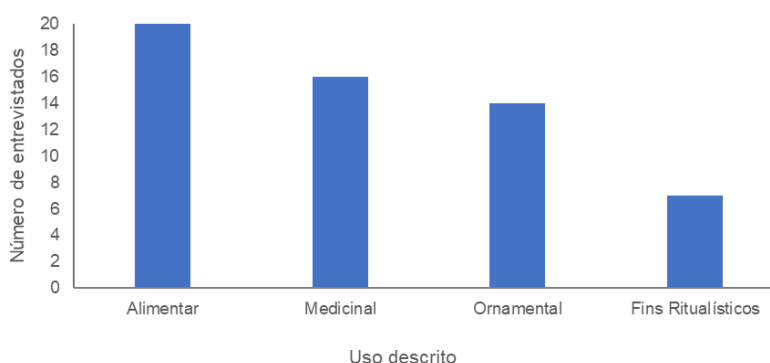
Anacardiaceae possui aproximadamente 81 gêneros e 800 espécies, é uma família de grande importância econômica por fornecer frutos comestíveis, madeiras úteis ou espécies ornamentais, por exemplo, o cajueiro (*Anacardium occidentale*), manga (*Mangifera indica*), os umbus e seriguelas (*Spondias* spp.) (Silva-Luz et al., 2023). Lamiaceae é uma família cosmopolita, com presença marcante de óleos essenciais, que conferem propriedades aromáticas relacionadas ao principal uso econômico da família (Antar et al., 2023). Plantas como alecrim (*Salvia rosmarinus*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), hortelã (*Mentha* spp.) e manjeriço (*Ocimum basilicum*), são



muito importantes para a indústria da culinária e perfumaria mundial. Rutaceae inclui 154 gêneros com cerca de 2100 espécies, largamente distribuídas pelas regiões tropicais e temperadas do mundo todo. O gênero *Citrus* merece especial referência, com espécies e híbridos cultivados em todo o mundo para produção de frutas diversas como laranja, limão, lima, tangerina, cidra, mexerica e outras (Flora e Funga do Brasil, 2023).

Na Colônia Pulador, 40 espécies são utilizadas para fins alimentícios, 20 na medicina popular, oito espécies são utilizadas para ornamentação e cinco para fins ritualísticos. Em todas as residências haviam espécies cultivadas para alimentação, 80% dos quintais apresentavam pelo menos uma planta medicinal, 70% para ornamentação e 35% para fins ritualísticos (Figura 3). As plantas citadas mais frequentemente nas entrevistas foram a laranja (95%), seguida da banana (70%), mandioca (65%) e manga (65%). Com relação à origem, apenas 20% das espécies são nativas da região, a maioria (71,6%) é exótica do Brasil e 7,5% das espécies são brasileiras, mas não ocorrem naturalmente no Mato Grosso do Sul (apontadas como Exóticas MS na Tabela 2).

Figura 3. Usos descritos para plantas registradas em quintais na Colônia Pulador, Anastácio (MS)



Fonte: Os autores

A utilização das plantas para o tratamento de diversas doenças é muito importante, não somente para as pessoas que residem na zona rural onde o atendimento médico encontra-se distante, mas também para as pessoas residentes da zona urbana, pois a dificuldade no atendimento médico e o elevado custo de muitos medicamentos sintéticos inviabiliza o tratamento de diversas pessoas. As plantas medicinais são uma fonte alternativa que foi encontrada para o tratamento de diversas doenças, principalmente em relação às comunidades mais carentes, todavia, a automedicação deve ser evitada e devem ser seguidas as orientações dos profissionais de saúde, para evitar riscos no agravo da saúde.

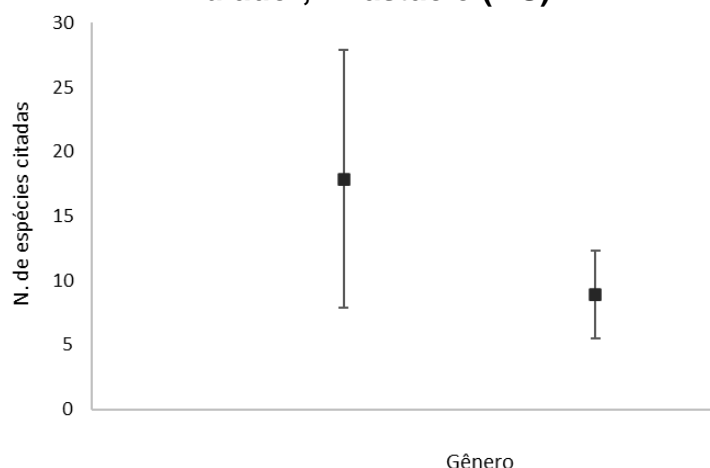


Além da utilização das plantas medicinais, as plantas alimentares são amplamente utilizadas na subsistência das famílias, pois garantem uma alimentação mais nutritiva e evita o gasto de dinheiro para compra de alimentos industrializados ou de outros produtores, fazendo com que sejam utilizadas várias partes (raízes, frutos, folhas, etc.) de diversos tipos de plantas alimentares. As plantas ornamentais e para fins ritualísticos também foram bastante descritas, sendo em sua maioria rosas e orquídeas (ornamental) e plantas para “afastar o mau olhado” (fins ritualísticos), como a arruda e a espada-de-são-jorge.

Na área de estudo, apenas uma família declarou que as plantas de seu quintal têm importância como fonte de renda. Os entrevistados informaram que o conhecimento foi adquirido no convívio com parentes (50%) e amigos (80%), nenhum entrevistado mencionou meios de comunicação de massa, instituições de ensino ou consulta à literatura como fonte de aprendizado. Nenhuma família informou ter recebido treinamentos ou informações oriundas de projetos.

Mulheres citaram, em média, o dobro de espécies (18 spp.) do que os homens (9 spp.) (Figura 4).

Figura 4. **Número de espécies citadas e gênero do(a) entrevistado(a) na Colônia Pulador, Anastácio (MS)**



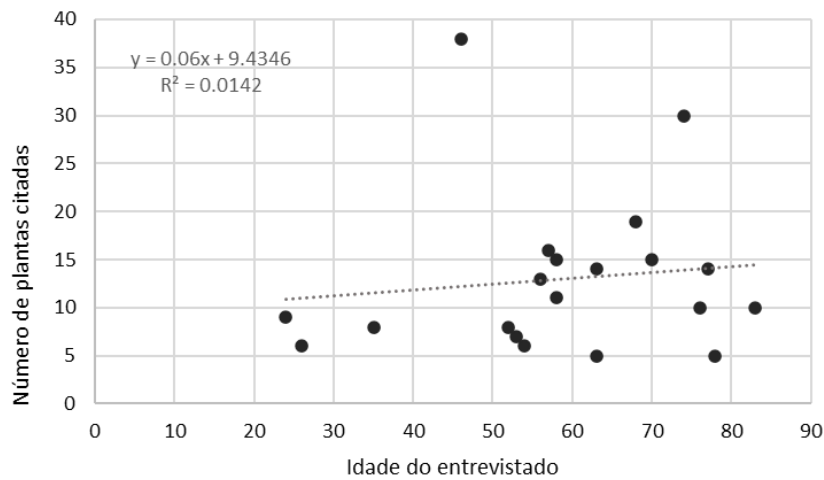
Fonte: Os autores

A idade esteve positivamente correlacionada com o número de espécies citadas na entrevista (Figura 5), conforme apontado em outros estudos (Ladio; Lozada, 2004; Cruz et al., 2013; Bortolotto et al., 2015). O tempo de residência, mostra uma tendência ao aumento no número de plantas citadas na entrevista (Figura 6). A redução de uma população mais jovem (confirmada pelo fato de apenas uma residência contar com crianças na formação familiar residente), faz com que a erosão de conhecimento etnobotânico seja acentuada. Existe uma preocupação mundial de que o conhecimento tradicional de alimentos possa desaparecer e dificilmente será



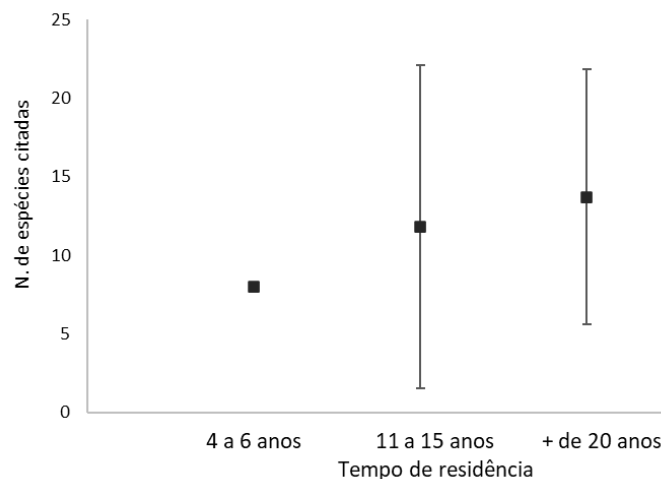
reconstruído (UNESCO, 2007). Esse desconhecimento pode levar a população a deixar de se importar com o meio ambiente, o que nos colocaria no rumo de destruição dos biomas, levando espécies à extinção, incluindo nós humanos (Salatino; Buckeridge, 2016).

**Figura 5. Número de espécies citadas e idade do(a) entrevistado(a) na Colônia Pulador, Anastácio (MS)**



Fonte: Os autores

**Figura 6. Número de espécies citadas nas entrevistas e o tempo de residência do entrevistado no local.**



Fonte: Os autores





## Conclusões

A realização dessas entrevistas permitiu observar que a maioria dos moradores da Colônia Pulador são pessoas com pouco estudo e que moram há bastante tempo na colônia. Estes moradores apresentam relevante conhecimento etnobotânico e fazem uso das plantas para a alimentação, medicina, ornamentação e para fins ritualísticos, sendo que as plantas alimentícias são as mais utilizadas, com 40 espécies sendo descritas, seguidas pelas plantas medicinais (20 espécies), plantas ornamentais (8 espécies) e plantas para fins ritualísticos (4 espécies). Diversas plantas foram englobadas em mais de uma categoria, ou seja, são empregadas na medicina popular e alimentação, por exemplo. A Colônia Pulador tem uma grande diversidade de plantas e o conhecimento sobre seu uso é muito importante para preservar a cultura e não perder a grande diversidade de usos das plantas nas residências. Esse conhecimento está relacionado com o gênero e idade do entrevistado e sugere relação com o tempo de residência na área.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), MEC e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

## Referências

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botânica Brasílica**. v. 16, n. 3, p. 273-285, 2002.

AMARAL, C. N.; GUARIM-NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 3, n. 3, p. 329-341, 2008.

AMARAL, F.C.S. et al. 2012. **Zoneamento agroecológico do município de Anastácio – MS**. Embrapa Solos, Rio de Janeiro, 63 p.

ANTAR, G.M.; HARLEY, R.M.; OLIVEIRA, A.B.; BUCHOSKI, M.G.; FRANÇA, F.; FARIA, M.T.; SOARES, A.S.; MOTA, M.C.A.; SCHLIEWE, M.A.; PASTORE, J.F.B.; SARRAFF, H.; ALVES, D. S. Lamiaceae. In: **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB142>>. Acesso em: 04 nov. 2023

BLANCKAERT, I.; SWENNEN, R.L.; FLORES, M. P.; LÓPEZ, R. R.; SAADE, R. L. Floristic composition, plant uses and management practices in homegardens of San



Rafael Coxcatlán, Valley of Tehuacán-Cuicatlán, Mexico. **Journal of Arid Environments**, v. 57, p. 39-62, 2004.

BORTOLOTTI, I.M.; AMOROZO, M.C.M.; GUARIM NETO, G.; OLDELAND, J.; DAMASCENO-JUNIOR, G. A. Knowledge and use of wild edible plants in rural communities along Paraguay River, Pantanal, Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 11, p. 46-46, 2015.

BORTOLOTTI, I.M.; DAMASCENO-JUNIOR, G.A.; POTT, A. Lista preliminar das plantas alimentícias nativas de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Iheringia**, Série Botânica, v. 73(supl.), p. 101-116, 2018.

BRITO, M.A.; COELHO, M.F.B. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais - unidades auto-sustentáveis. **Revista Agricultura Tropical**, v. 4, n. 1, p. 1-21, 2000.

CARVALHO, T.K.N.; DE OLIVEIRA ABREU, D.B.; DE LUCENA, C.M.; PEDROSA, K.M.; NETO, C.F.A.V.; ALVES, C.A.B.; FÉLIX, L.P.; FLORENTINO, A.T.N.; ALVES, R.R.N.; ANDRADE, L.A.; LUCENA, R.L.P. Structure and floristics of home gardens in an altitudinal marsh in northeastern Brazil. **Ethnobotany Research and Applications**, v. 11, p. 29-47, 2013.

CRUZ, M.P.; PERONI, N.; ALBUQUERQUE, U.P. Knowledge, use and management of native wild edible plants from a seasonal dry forest (NE, Brazil). **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 9, n. 79, p. 1-10, 2013.

DAMASCENO-JUNIOR, G.A.; SOUZA, P.R.; BORTOLOTTI, I.M.; RAMOS, M.I.L.; HIANE, P.A.; BRAGA NETO, J.A.; ISHII, I.H.; COSTA, D.C.; RAMOS FILHO, M.M.; GOMES, R.J.B.; BARBOSA, M.M.; RODRIGUES, R.B. **Sabores do Cerrado e Pantanal: conhecer para valorizar os frutos nativos; receitas e boas práticas de aproveitamento**. Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010, 142p.

DOMINGUES, A. S. Modos de dizer, natureza e memória: a Colônia do Pulador em Anastácio (MS). **Língua e Instrumentos Linguísticos**, v. 2, p. 131-148, 2012.

EICHEMBERG, M. T.; AMOROZO, M. C. de M.; MOURA, L. C. Species composition and plant use in old urban homegardens in Rio Claro, Southeast of Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 23, n. 4, p. 1057–1075, 2009.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB115>>. Acesso em: 04 nov. 2023

FLORENTINO, A.T.N.; ARAÚJO, E.L.; ALBUQUERQUE, U.P. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru,



PE, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 21, p. 37-47, 2007.

GANDOLFO, S.E.; HANAZAKI, N. Etnobotânica e Urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). **Acta Botânica Brasileira**, v. 25, n. 1, p.168-177, 2011.

GUARIM NETO, G.; SANTANA, S.R.; SILVA, J.V.B. Notas etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu. **Acta Botânica Brasileira**. v.14, n.3, p.327-334, 2000.

GUARIM NETO, G.; AMARAL, C.N. Aspectos etnobotânicos de quintais tradicionais dos moradores de Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil. **Polibotânica**, v. 29, p. 191-212, 2010.

LADIO, A.; LOZADA, M. Patterns of use and knowledge of wild edible plants in distinct ecological environments: a case study of a Mapuche Community from northwestern Patagonia. **Biodiversity Conservation**, v. 13, p. 1153–1173, 2004.

LEME, S.M. Os “circuitos curtos de comercialização” como estratégia para autonomia camponesa. In: MENEZES, S.S.M.; DEUS, J.A.S; CHELOTTI, M.C.; CALDAS, A.S. **Geografia dos Alimentos: territorialidades, identidades e valorização dos saberes e fazeres**. Criação Editora, 1.ed., 2021. p. 79-93.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 1992. v.1, 368 p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 1998. v. 2, 368 p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 2009. v. 3, 384 p.

LORENZI; H.; BACHER; L.; LACERDA; M.; SARTORI; S. **Frutas brasileiras e exóticas cultivadas (de consumo *in natura*)**. 2006, 640p.

LORENZI, H.; BACHER, L.B.; TORRES, M.A.V. **Árvores e arvoretas exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2018, 464p.

LPWG (The Legume Phylogeny Working Group). A new subfamily classification of the Leguminosae based on a taxonomically comprehensive phylogeny. **Taxon**, v. 66, p. 44-77, 2017.

MOREIRA, R.C.T; COSTA, L.C.B; COSTA, R.C.S.; ROCHA; E.A. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia,



Brasil. **Acta Farmacêutica Bonaerense**. v.21, n.3, p.205-211, 2002.

OLIVEIRA, Y.P.; MAGALHÃES, H.F.; SANTOS, F.M.; ALVES, F.M.; LUCENA, R.F.P.; LUCENA, C.M. Agrobiodiversidade e a expressão do cumbaru *Dipteryx alata* Vog. em quintais agroflorestais do Assentamento Andalucia, Nioaque (MS). **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 9, n. 23, p. 1211-1235, 2022.

POTT, A.; POTT, V. J. **Plantas do Pantanal**. Corumbá, MS: Embrapa, 1994, p.320.

SALATINO, A.; BUCKERIDGE, M. “Mas de que te serve saber botânica?”. **Estudos Avançados**, v.30, n.87, p.177-96, 2016.

SEMEDO, R. J. C. G.; BARBOSA, R. I. Árvores frutíferas nos quintais urbanos de Boa Vista, Roraima, Amazônia brasileira. **Acta Amazonica**, v. 37, n. 4, p. 497-504, 2007.

SILVA JUNIOR, M. C. **100 Árvores do Cerrado: guia de campo**. Brasília, DF: Redes de sementes do Cerrado, 2005, p.278.

SILVA JUNIOR, M. C.; PEREIRA, B. A. S. **+100 Árvores do Cerrado – Matas de galeria: guia de campo**. Brasília, DF: Rede de Sementes do Cerrado, 2009, p. 288.

SOUZA, V.C; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II**. 2a edição. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008, 704 p.

UNESCO. **Intangible Heritage/2003 Convention**, 2007. disponível em: <http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?lg=en&pg=00022#art2>.

VALÉRIO, C. **Breve história de Anastácio: a margem esquerda**. Anastácio. Gráfica Pantanal, 2002.